



Lula com Arraes: "O Presidente não respeita o Congresso"

Eleição Presidencial **Lula diz que, se vencer, governará para os pobres**

Petista participa da Convenção do PSB, recebe apoio do partido por aclamação e diz que Fernando Henrique é um "ditador"

Candidato garante que os problemas que a Frente das Esquerdas ainda enfrenta não vão atrapalhar a sua campanha

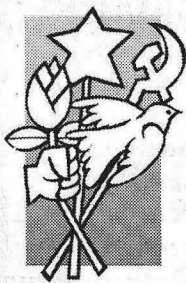
O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem, em discurso na Convenção Nacional do PSB que decidiu o apoiar, que, se vencer a eleição, vai governar para os pobres. "Os ricos que me perdoem, mas nós vamos governar para os pobres, pela primeira vez". Lula acusou o presidente Fernando Henrique Cardoso de agir como um "ditador". Disse: "Uma pessoa começa a se transformar em ditador quando acha que não precisa mais conversar com ninguém".

A Convenção Nacional do PSB decidiu por aclamação dar o apoio a Lula e ao candidato a vice Leonel Brizola (PDT). Brizola está magoado com o presidente nacional do PSB e governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e recusou-se a viajar até Brasília para receber os aplausos dos socialistas que o escolhiam candidato. Brizola não aceitou o veto de Arraes à candidatura de José Queiroz (PDT) para a vaga de senador na composição pernambucana. O governador escolheu para o lugar o petista Humberto Costa.

Lula admitiu que a frente tem problemas, mas disse acreditar haver solução para eles. "Temos problemas nos Estados: muito ranço, ódio, tanta coisa", afirmou. "A gente vai ter de engolir algumas coisas em nome de uma coisa maior". O candidato disse ainda, a respeito da crise: "O Brasil tem tantos problemas, que a gente, unido e se beijando, vai ser difícil; brigando e com biquinhos, imagine..."

Otimismo

Depois, Lula afirmou estar otimista e que a campanha vai ser maior do que muitos imaginam porque "será um caminho". Ele anunciou que vai buscar canais al-



**FRENTE DAS
ESQUERDAS**

ternativos de divulgação dos projetos, nas Igrejas Católica e evangélicas. Terminou fazendo uma provocação: "Não há Rede Globo que nos derrote". Referia-se ao segundo debate de 1989, com o então candidato Fernando Collor de Mello (-PRN). Os petistas acusam a Rede Globo de Televisão de ter manipulado o debate, na edição do "Jornal Nacional".

As críticas ao presidente Fernando Henrique Cardoso e ao Governo foram muitas. Para Lula, Fernando Henrique repete o que Collor fazia com os usineiros (atacados por Collor, que, em segredo, fez um acordo benéfico a eles): "O Presidente xinga os deputados e, na calada da noite, reúne-se com eles; não respeita o Congresso". Lula continuou atacando o Presidente. "O dinheiro dado ao Banco Nacional, ao Econômico e ao Bamerindus poderia ter assentado 333 mil famílias de trabalhadores rurais".

Cobreadores

Aos cobreadores de um programa de governo, Lula disse que a experiência dos prefeitos e dos governadores dos partidos formadores da aliança de esquerda (PT, PDT, PSB e PCdoB) é o ponto de partida e que, em breve, o projeto será divulgado porque há uma equipe trabalhando nisto.

Lula adiantou que, se eleito, não quer a estabilidade do capital externo; quer estabilidade com a indústria e com a geração de empregos. Quer investir na agricultura, na construção civil, na pequena e média propriedade e na pequena e média empresa. Lula disse ainda que não repetirá o governo de Fernando Henrique, que ofereceu, segundo ele, US\$ 257 milhões para a General Motors (GM) montar uma fábrica no Rio Grande do Sul.